

O GARIMPO NO RIO MADEIRA E OS DESAFIOS DO DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL: UMA ANÁLISE ANTROPOLÓGICA E SOCIAL A PARTIR DA LAUDATO SI', DO PAPA FRANCISCO

I Congresso Interdisciplinar Empreendedorismo e Desenvolvimento Sustentável na Amazônia: rumos para uma realidade humanística, 1^a edição, de 12/09/2023 a 14/09/2023
ISBN dos Anais: 978-65-5465-061-8

RODRIGUES; Railton da Silva ¹, CAETANO; Renato Fernandes ²

RESUMO

Seção temática: Filosofia, humanização e Amazônia. **Introdução/Objetivo:** Desde o início do ano de 2023, com o novo governo federal, já ocorreram diversas operações integradas com o intuito de coibir as práticas ilegais do garimpo nos rios amazônicos. Nas últimas semanas do mês de agosto e início de setembro ocorreram operações no rio Madeira, no estado do Amazonas, com a destruição de mais de 300 balsas de garimpo. Assim, o objetivo deste estudo é analisar a possibilidade de exploração do garimpo de forma sustentável na Amazônia. **Material e Métodos:** Partindo do estudo do documento *Laudato Si': Sobre o Cuidado da Casa Comum*, do Papa Francisco, do capítulo de livro “A Expansão da frente Garimpeira na Amazônia: Uso da Etnografia para Compreender os Conflitos Socioambientais”, de Ilza dos Santos Lima e Wagner da Silva (*in Amazonicidade: educação, literatura, filosofia e antropologia*) e de relatos e experiências vividas pelo povo ribeirinho, na perspectiva antropológica, sobre os impactos das operações de combate ao garimpo. **Resultados e Discussão:** A exploração dos recursos naturais na Amazônia é um processo histórico, desde a época da colonização dessa vasta região, com as expedições de coletas das “drogas do sertão” até as atuais explorações garimpeiras, desmatamento, exploração energética (hidroelétricas) e uso desordenado do solo pelo agronegócio. Conforme Lima e Silva (2022): “A mineração na Amazônia não é vista como uma prática homogênea, mas como uma atividade que abriga uma heterogeneidade de conflitos sociais”. Em uma análise antropológica e social vale ressaltar que o garimpo de ouro no rio Madeira, devido o poder e o fascínio que o rápido lucro gera, tem se tornado fonte de sustento de muitas famílias do povo ribeirinho, que tem deixado de realizar outras práticas como plantio, extrativismo e pesca e investido os poucos recursos que possuem na construção de pequenas dragas artesanais para realizarem a garimpagem, de acordo com os ciclo das águas, (enchentes e vazantes). Em época de seca surgem no rio Madeira os pequenos garimpeiros ribeirinhos, com equipamentos artesanais e pequenas dragas. Na disputa do mesmo território encontram-se pessoas de elite, grandes empresários, em suas dragas gigantes de ferro, diferente do povo ribeirinho que possui poucos recursos para investir. Os donos das dragas de grande porte, por serem mais desenvolvidos na questão do material de trabalho para retirar o ouro, trabalham o ano todo e acabam causando maior impacto ambiental do que uma balsa pequena de um trabalhador ribeirinho. Como alerta o Papa Francisco: “Dentro do esquema do ganho não há lugar para pensar nos ritmos da natureza” (*Laudato Si'*, n. 190, 2015). Essa situação gera grandes impactos ambientais e conflitos sociais, despertando o olhar das autoridades que classificam todos que trabalham no garimpo como exploradores de recursos naturais sem se preocupar com o meio ambiente. Por isso são realizadas as grandes operações integradas entre IBAMA, Polícia Federal e Exército Brasileiro, visando o combate ao garimpo ilegal no rio Madeira, resultando na destruição das chamadas “balsas de garimpo”. A problemática está no fato que o povo ribeirinho, como já dito, tiveram seus modos de vidas e práticas de sustento alteradas pela prática do garimpo no rio Madeira e com isso estão com o sustento das famílias comprometido, acabam sofrendo também com a perda dos seus bens e do seu material de trabalho, deixando muitos pais de famílias desempregados, enquanto os grandes chefes e empresários

¹ Faculdade Católica de Rondônia, railton.rodrigues@sou.fcr.edu.br

² Faculdade Católica de Rondônia, renato@fcr.edu.br

possuem riquezas e rapidamente constroem outras dragas, além de terem outras fontes de investimentos a partir dos lucros que tiveram. **Conclusão:** Dessa forma, se faz necessário um aprofundamento da compreensão das populações ribeirinhas e estudos mais apurados sobre a biodiversidade da Amazônia, bem como a criação de políticas públicas mais adequadas de valorização dos modos de vida e produção das comunidades ribeirinhas. O poder público precisa investir mais nos meios de produção, transporte e comercialização dos produtos sustentáveis gerados nas comunidades e realidades ribeirinhas. Com isso podemos dizer que, fundamentados no documento *Laudato Si'*, do Papa Francisco, é preciso desenvolver cada vez mais orientações e ações a partir do conceito de uma Ecologia Integral, que deve ser aplicado à vida política, social, cultural e econômica. O fortalecimento das políticas públicas e dos órgãos de fiscalização poderia atuar de diversas formas usando as tecnologias para o devido monitoramento do rio Madeira, assegurando uma prática mais sustentável dos trabalhadores do garimpo legalizado. É necessário também cobrar das autoridades políticas os meios que garantam que apenas pessoas que realmente sobrevivem da exploração do garimpo possam poder trabalhar de forma regularizada e de uma maneira sustentável, sem causar grandes impactos socioambientais, trazendo assim melhorias de vidas para o povo ribeirinho. Só assim poderemos falar da “conversão ecológica”, “ecologia integral” e “justiça intergeracional”, indicadas pelo Papa Francisco, assegurando a preservação dos recursos naturais para as atuais e futuras gerações. **Agradecimentos:** À Faculdade Católica de Rondônia, à FAPERO e ao CNPq.

PALAVRAS-CHAVE: Amazônia, Laudato Sí, Garimpo no rio Madeira, Sustentabilidade